



Karl Jaspers

Os da Mestres Humanidade

Sócrates, Buda, Confúcio, Jesus

ALMEDINA

Resumo de Os Mestres Da Humanidade Socrates, Buda, Confucio, Jesus

O filosofo Karl Jaspers chamou-lhes 'as figuras determinantes' 'decisivas'. Para ele, durante o primeiro milenio antes de Cristo, mais concretamente por volta do seculo VI - epoca conhecida como 'tempo-eixo' -, deu-se urna transformacao essencial na consciencia humana em areas geograficas distantes e aparentemente sem interferencia: india, China, Persia, Grecia e Israel.

O homem passou de uma consciencia predomi-nantemente cosmica a uma consciencia reflexiva, de uma consciencia submersa no grupo e na colectividade a uma consciencia de identidade individual e pessoal. Foi tambem nesse quadro que emergiu uma decisiva transformacao religiosa, com a necessidade e a procura da salvacao pessoal, com o aparecimento das religioes universais e uma mudanca na concepcao do divino, com tres orientacoes fundamentais: o monismo, o monoteismo, a exigencia critica racional na sua representacao.

E dessas correntes que ainda hoje vivemos. Escusado sera dizer que, se Jesus aparece inserido neste 'tempo-eixo', e por causa da sua continuidade com os grandes profetas de Israel, mais ou menos contemporaneos de Confucio na China, Buda na India, Zaratustra no Irao, os pre-socraticos, Socrates, Platao e os tragicos na Grecia classica.

[...] O leitor portugues tem agora o privilegio de, guiado pela mao sabia de Karl Jaspers, poder dialogar com cada um deles, pondo-os a eles proprios a dialogar entre si.

Um dialogo interminavel, tanto mais iluminante quanto a relacao com eles nao podera ficar na pura teoria, ja que eles sao tambem mestres e modelos para viver e morrer.' In Nota de Apresentacao de Anselmo Borges O primeiro grupo fundamental e constituído por homens que, atraves da sua existencia e essencia, determinaram historicamente o ser humano como nenhuns outros o fizeram.

Eles estão certificados por uma influência milenar continua até aos dias de hoje: Sócrates, Buda, Confúcio, Jesus. Seria muito difícil poder nomear um quinto que tivesse a mesma magnitude histórica, algum que ainda hoje nos interpelasse com a mesma elevação.

Poder-se-ia hesitar em denominá-los, de um modo geral, como filósofos. Mas eles também tiveram para todos os filósofos uma importância extraordinária. Com exceção de Confúcio, nada escreveram. Mas tornaram-se o fundamento de poderosos movimentos de pensamento filosófico.

Nos designamos-los como os quatro mestres da humanidade. Eles situam-se adiante e à margem de todos os outros que a opinião corrente denomina como filósofos. Outros homens de elevado gabarito poderão ter tido uma importância equivalente para círculos mais restritos.

Mas a distância, no que respeita a uma influência duradoura e abrangente através de milénios, é tão poderosa que o destacar destes quatro faz parte da elucidação da consciência histórica universal.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)